

O PAPEL DO PSICÓLOGO E AS RELAÇÕES DE CUIDADO COM CRIANÇAS ABRIGADAS (APOIO UNIP)

Aluna: Rosângela Silva do Nascimento

Orientadora: Profa. Dra. Karin Kristina Prado Telles

Curso: Psicologia

Campus: Alphaville

As primeiras relações de cuidado vividas pelo ser humano são de suma importância para seu desenvolvimento. Quando os cuidados são insuficientes, medidas protetivas são acionadas no intuito de garantir os direitos destas crianças/adolescentes, sendo uma delas o acolhimento Institucional. No contexto do abrigo, o cuidado vai além dos ditos “cuidados primários”, tais como a higienização e alimentação, abrange compromisso, confiança e afeto. Em meio aos afetos protagonizados por acolhidos e acolhedores na instituição, surge a necessidade de um olhar atento e compreensivo para as relações que ali se estabelecem o que torna a presença do psicólogo essencial neste ambiente. Para a confecção deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica em artigos científicos sobre o tema em bancos de dados como *Scientific Eletronic Library* (SciELO). Procuramos olhar para relatos de situações vivenciadas por cuidadores e psicólogos que trabalham em instituições sob a óptica da teoria da maturação do pediatra e psicanalista Donald W. Winnicott. Averiguamos quanto às instituições de acolhimento, que há muita literatura científica que aborda o assunto. Contudo, tratando-se da atuação do psicólogo, poucos autores examinam o tema; quando o fazem detêm-se ao atendimento dos acolhidos. Compreendemos que o cuidador ao acolher a dor da criança e do adolescente abrigado auxilia em seu desenvolvimento e que cuidar do sofrimento psíquico dos abrigados é fundamental, porém, precisamos também cuidar daqueles que oferecem cuidados. Aferimos que na relação cuidador - acolhido o psicólogo se posiciona entre o cuidar e o sofrer. Cabe ao psicólogo na instituição promover a esta equipe espaços de escuta genuína, nos quais, por meio das narrativas, a voz dos cuidadores ganhe volume.